

MENSAGEM DA LIDERANÇA DA ÁREA

As Bênçãos do Templo na Minha Vida

Elder Helmut D. Wondra

Setenta de Área



Elder
Helmut D. Wondra

O meu amor pelo templo remonta à minha infância, quando o conhecia apenas através de fotografias e histórias. Sempre que os meus pais regressavam de uma visita ao Templo de Berna, na Suíça, pareciam sempre mais felizes e radiantes do que antes — e traziam sempre consigo o delicioso chocolate suíço. Desta forma, desenvolvi uma ligação muito positiva com a Casa do Senhor desde tenra idade.

Aos 13 anos, tive a oportunidade de ver e entrar num templo pela primeira vez. Mesmo só de o ver por fora, fui movido pela sua santidade e pureza. No seu interior, senti-me perto do céu. Estes sentimentos só se tornaram mais profundos e nítidos ao longo dos anos.

Por cima das portas do templo lemos as palavras: “Santidade ao Senhor, A Casa do Senhor”.

O Senhor Jesus Cristo é de facto o Senhor do Templo. Estas casas sagradas são consagradas a Ele e ao nosso Pai Celestial. Os templos são santificados pela presença do Espírito Santo. Cristo é a fonte do poder e da luz que emanam do templo. Todos os símbolos e convénios e todas as ordenanças do Templo apontam para Ele e para a Sua grandiosa Expição e ajudam-nos a ser mais semelhantes a Ele.

O nosso quotidiano é muitas vezes caracterizado por ruído e tumulto. Deixá-lo para trás, de tempos em tempos, para ir à Casa do Senhor e desfrutar de um ambiente de paz e santidade, traz paz à nossa alma.

Neste ambiente puro, é mais fácil encontrar respostas para as nossas perguntas e preocupações mais profundas. Na sua primeira mensagem como Presidente da Igreja, o Presidente Nelson prometeu o seguinte:

“As ordenanças do templo e os convénios que lá realizamos são fundamentais para fortalecer a nossa vida, o nosso casamento e a nossa família e nossa capacidade de resistir aos ataques do adversário. A vossa adoração no templo e o serviço que lá realizarem pelos vossos antepassados, abençoar-vos-ão com mais paz e revelação pessoal e fortalecerão o vosso compromisso de permanecer no caminho do convénio.”¹

O cumprimento das grandes promessas do templo depende da nossa fidelidade em guardarmos os convénios do templo e do modo como nos consagramos, a nós mesmos, ao Senhor e à Sua obra.

Não precisamos de ser perfeitos para ir ao templo e receber as maravilhosas bênçãos que lá nos aguardam. Mas devemos esforçar-nos por ser merecedores e oferecer em sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito.² Para mim, isto significa que tenho que desenvolver um coração humilde e ensinável — um coração em harmonia com o Pai Celestial. Para mim um espírito contrito significa, que devo adotar uma atitude honesta, estar ciente das minhas imperfeições e perceber que preciso

da ajuda do Senhor para voltar ao meu Pai Celestial.

O Senhor prometeu:

“E bem-aventurados são todos os que têm fome e sede de retidão, porque eles serão cheios do Espírito Santo.”³

A maior bênção que já vivenciei na Casa do Senhor foi a de poder estabelecer os alicerces de uma família eterna juntamente com a minha amada esposa. Graças aos convénios do templo e à autoridade do selamento que são ali realizados, temos a promessa de que o nosso casamento perdurará pelo tempo e por toda a eternidade, se permanecermos fiéis aos convénios. Temos a promessa de que, juntamente com os nossos entes queridos, podemos viver para sempre na presença de Jesus Cristo e do nosso Pai Celestial.

O cumprimento desta promessa vale qualquer sacrifício.

Sejamos pois um povo que vem ao templo com a maior frequência possível para sermos santificados e purificados, para recebermos revelação e poder do alto, para servirmos os nossos antepassados e, por intermédio dos convénios do evangelho e da graça de Cristo, recebermos todas as bênçãos que o nosso Pai Celestial tem reservadas para nós. ■

NOTAS:

1. Russell M. Nelson em “Apresentação da Primeira Presidência” (Transmissão Mundial, 16 de janeiro de 2018), broadcasts.lds.org.
2. Ver 3 Néfi 9:20.
3. 3 Néfi 12:6.

O JAS no Templo de Madrid

Alan Costa

Montijo, Setúbal

Nos dias 10 e 11 de novembro de 2018, a Estaca de Setúbal realizou uma viagem ao Templo de Madrid com os Jovens Adultos Solteiros (JAS), organizada pelo irmão Leonardo e pela irmã Marina.

Preparamo-nos para entrar no Templo com muita reverência, humildade, pureza e gratidão no coração. Ao entrarmos na casa do Pai Celestial sentimos que estávamos a sair, por breves momentos, dos “problemas deste Mundo” e a entrar no paraíso.

Nesta viagem, Deus proveu de tudo inclusive do nosso almoço. Uma das irmãs que também estava a frequentar o templo, tinha feito comida a mais e, para não se desperdiçar,

**Grupo de
Jovens
Adultos
Solteiros
no Templo.**



ofereceu-nos. “Estamos no Reino Celestial”, pensei eu. Somos gratos pela providência enviada pelo Senhor por intermédio desta amável irmã.

No domingo assistimos às reuniões em espanhol. Embora nem todos tenham entendido as palavras, todos sentimos o Espírito. Durante a viagem aproveitámos para prestar os nossos testemunhos e edificarmo-nos

mutuamente. Uma das irmãs que nos acompanhava até partilhou um poema, da sua autoria, sobre o nosso Salvador Jesus Cristo e o Pai Celestial.

Espera-se que mais oportunidades possam haver, para que retornemos a um lugar tão único e especial, como o Templo de Madrid, ou, quem sabe, a nossa próxima viagem seja ao nosso amado Templo de Portugal. ■

Os jovens e a História da Família

Presidente das Moças da Estaca, Marina Carvalho

Setúbal

No passado dia 20 de outubro, Nos jovens da Estaca de Setúbal desfrutaram de uma Mutual da Estaca com o tema “Batismo, Templo e Obra Vicária” e aprenderam a fazer indexação e genealogia.

Dividimos os jovens em famílias e começámos a nossa jornada de aprendizagem pela indexação. A responsável por esta atividade, a Presidente Daniela Santos, relatou o seguinte:

“Os jovens, alguns pela primeira vez, tiveram a oportunidade de fazer indexação de três lotes de nomes. Tivemos dois responsáveis a ajudar os jovens, mas eles acabaram por se entreatujadar enquanto decifravam os registos tão difíceis de ler. Depois de várias tentativas, descobriram que a indexação é mais simples do que parece e é tão importante como a genealogia.”

Grupo de jovens na atividade de História da Família.



Jovens aprendem a fazer Indexação.



Seguimos a nossa jornada para a sala de cada família. Um “ente querido” aguardava cada grupo de jovens numa sala, para partilhar com eles a história dos seus antepassados. Os jovens tomaram notas sobre o parente falecido e seguimos para a sala de genealogia. Com base nas informações anotadas, duas irmãs ajudaram-nos a descobrir os dados necessários para preencher os cartões do templo.

Alguns irmãos encenaram, para os jovens, o processo destes seus “entes queridos” desde a prisão espiritual até passarem para o paraíso. Eles

viram os seus antepassados enquanto estavam perdidos e a ser ensinados pelos missionários. Viram a sua alegria quando foram feitas e aceites as ordenanças no templo por eles. A encenação terminou com os “antepassados” a serem recebidos pelos seus familiares no paraíso, enquanto aguardam a segunda vinda de Cristo.

Deus disse que enviaria o profeta Elias e que ele converteria “o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”. Nós estamos a testemunhar este acontecimento nos nossos dias. Os nossos jovens, e todos

os membros da Igreja, sentem o espírito de Elias quando fazem o trabalho pelos seus familiares, e quão doce é este espírito. Façamos o nosso melhor para cumprir com o desafio do Elder David A. Bednar:

“Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciá-lo (...). Pais e líderes, por favor, ajudem os vossos filhos e jovens a aprender sobre o Espírito de Elias e a vivenciá-lo. Eu sei que os jovens da nova geração têm um papel importante a desempenhar neste grande empreendimento.” ■

Saltos de Fé

Sister Cláudia Adriano

Missão Provo, Utah

Algumas semanas antes de servir a missão tive a oportunidade de realizar um dos meus maiores sonhos – saltar de um avião de paraquedas. Lembro-me de estar no avião cheia de entusiasmo e ansiosa por saltar e realizar o meu sonho. Chegámos à altitude desejada, abriram a porta do avião e foi uma loucura, porque o vento entrava com muita força e fazia muito barulho.

Mas quando cheguei à porta para saltar, lembro-me de pensar “caramba, mas o que é que estou aqui a fazer?!”. Fiquei com medo e hesitei em sair do avião. Porém o meu instrutor, sem medo algum, atirou-se para fora e como eu estava agarrada a ele, lá fomos os dois pelo ar, em queda livre.

Enquanto caíamos em queda livre, o vento ficou ainda mais forte. Não conseguia ouvir nada, o meu coração estava tão acelerado que parecia que me ia sair pela boca! Foi uma confusão de emoções. Quando o paraquedas abriu foi mágico! Aquilo que antes

era uma confusão imensa tornou-se calmo. Já não sentia aquele barulho intenso do vento. Agora tinha um silêncio tão bom. Eu sentia-me segura porque tinha o instrutor comigo, estava calma, tranquila e feliz por ter conseguido realizar este sonho.

Porque é que vos estou a contar isto? Queria aplicar esta experiência à nossa vida.

Gosto de pensar que o avião é a nossa vida no seu estado confortável, com uma bela vista. Sentimos entusiasmo porque as nossas escolhas estão a levar-nos a sítios bons e que gostamos. Mas de repente, abre-se aquela porta e entra o vento e há confusão em todo o lado. Os desafios e as escolhas difíceis que temos de fazer deixam-nos confusos, atrapalhados e ansiosos sem saber o que fazer. O medo e a dúvida instalam-se.

É preciso alguma coragem para dar um salto de fé — como saltar de um avião. São muitas as razões que nos podem levar a dar um salto de fé. A nossa vontade de mudar, ou as circunstâncias da vida em que temos de escolher o que fazer, motivam-nos a ter esta coragem. Mas, mesmo após



Sister Cláudia Adriano

darmos o salto de fé, a nossa vida continua uma confusão. Só depois de alguns momentos é que conseguimos sentir uma grande paz e um grande sentimento de felicidade.

A escritura de D&C 58:4 vem-me à mente. “Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos. Portanto, vem o dia em que sereis coroados de muita glória; ainda não é chegada a hora, mas está próxima.”. Depois das tribulações vêm as bênçãos. Ao confiarmos no Senhor e “saltarmos”, estamos a demonstrar a nossa fé, porém o adversário também trabalha muito bem e ele vai sempre

tentar fazer com que duvidemos das nossas escolhas. As coisas más vão continuar a existir, mas são-nos prometidas muitas bênçãos, pois Deus é justo e no fim tudo valerá a pena.

Ao escolhermos ser batizados e pertencer à Igreja, estamos a dar um salto de fé. Ao aceitarmos um chamado que achamos que não se adequa a nós, ou quando seguimos uma inspiração que nos assusta um bocadinho, tudo isto são saltos de fé.

Por fim, penso no instrutor como os nossos amigos verdadeiros, a nossa família, os líderes da Igreja, aquelas pessoas que querem o nosso melhor. Que nos incentivam e motivam a saltar, que nos confortam e nos dão bons conselhos e que estão connosco ao longo desses saltos de fé. Ao longo das nossas vidas podemos ter vários instrutores. Nos meus vários saltos de fé, tive vários “instrutores” como os meus pais, irmãos ou um líder, mas Cristo sempre esteve presente por meio deles. Ele é o instrutor principal. Ele é o melhor instrutor que podemos ter. Ele sabe como nos consolar e sabe como nos ajudar. Apesar de na altura não ter percebido isso, agora consigo olhar para trás e ver que Ele estava sempre lá e nunca me abandonou.

Lembro-me de que houve uma altura na minha vida em que as coisas não estavam a correr muito bem, e orava bastante para sentir o conforto do Espírito Santo. Um dia, a caminho de uma aula do seminário, cheia de sono e sem grande vontade, fiz uma oração para que pudesse aprender algo naquela aula. E foi mesmo no final da aula que isso aconteceu. Ao folhear as escrituras da Bíblia, li Deuterónimo 31:6 “Sede fortes e corajosos; não temais, nem vos espanteis diante deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará.”

Quando li isto, soube que era uma resposta à minha oração. Naquela aula do seminário aprendi algo que precisava de recordar — eu não estava sozinha. Tinha Cristo, o meu instrutor, ao meu lado, nos desafios da vida e Ele nunca iria abandonar-me.

A nossa vida nem sempre vai ser fácil. As dificuldades aparecem e nós temos de tomar uma atitude e dar saltos de fé, mas não podemos esquecer-nos que não estamos sós e que podemos vencer o medo.

Neste momento o meu salto de fé é ir para missão. Fui incentivada por muitos pequenos instrutores, como a minha família, o exemplo dos missionários e de amigos que estão a servir ou que já serviram missão. Tudo me ajudou a tomar este passo. No entanto é o amor que tenho por esta Igreja, pelos ensinamentos que aprendi aqui e o amor que tenho por Deus que me empurraram para fora do avião e me deram confiança.

Eu acredito que a missão não vai ser fácil, assim como não foram os primeiros segundos da queda livre, mas sei que depois tudo irá ficar bem e que serei abençoada.

É uma alegria ser membro da Igreja, aprender tantas coisas maravilhosas e ter a esperança que temos de que quando as coisas estão a ir mal, há sempre forma de melhorar.

Nunca estamos sós, Deus conhece cada um de nós. Ele sabe o quão difícil esta vida pode ser, mas também sabe como nos ajudar. Basta só seguirmos na Sua mão e não a largar.

Este evangelho exige sacrifício, é preciso trabalho, só assim poderemos progredir e ajudar outros. Mas, Cristo faz-nos fortes. Somos todos filhos e filhas de Deus e temos um potencial enorme, temos é de o usar para o bem. ■

Para participar na edificação de Sião

As Páginas Locais da *Liahona* contém a sua participação. Tem alguma escritura favorita? Ajudou na conversão de um amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Por que é que não o partilha com todos os membros de Portugal, conseguindo, assim, inspirar outros a fazer o mesmo? As Páginas Locais São Suas — Esperamos Pela Sua Contribuição!

Envie a sua contribuição para os seguintes irmãos/irmãs de acordo com a sua Estaca/Distrito:

Distrito dos Açores: Nisa Cabral
– nisa.alves@gmail.com

Estaca de Coimbra: Susana Costa
– cresudleiria@gmail.com

Estaca de Oeiras: Sofia Loureiro
– asloureiro@hotmail.com

Distrito de Santarém: Mercês Sousa
– mercessilvaesousa@hotmail.com

Estaca de Setúbal: Nouzalter Abreu
– nta860@gmail.com

Restantes Estacas/Distritos:

Felícia C. Luís

– feliciacordeiro@ldschurch.org

Se deseja enviar uma fotografia junto com o texto, por favor, envie em formato “jpeg” em anexo ao seu email. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias (para um grupo com mais do que 25 pessoas não é necessária autorização). Ficamos a aguardar pelas suas notícias e artigos! ■